

UMA PROPOSTA DE CICLO DA FORPRON PARA UMA BATERIA DE MÍSSEIS E FOGUETES

Cap Rafael Rocha de Oliveira



As Forças Armadas tem por missão principal a defesa da Pátria, e apesar do Brasil ter um território com extensões continentais, é necessário que elas tenham condições de intervir rapidamente a qualquer estímulo hostil em qualquer parte do território nacional. Com o objetivo de cumprir da melhor forma essa missão, o Exército Brasileiro (EB) está aprimorando o seu Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), com a finalidade de o tornar mais efetivo.

As principais estratégias de emprego utilizadas pelas Forças Armadas são aquelas descritas pela Doutrina Militar de Defesa, destacando-se as seguintes: dissuasão, ofensiva, presença, projeção de poder e resistência. Dentre essas, o Exército prioriza as estratégias da dissuasão e da presença (DEFESANET, 2017).

Para conseguir criar o conceito de dissuasão, faz-se necessário ter pessoal adestrado e material necessário em condições de serem empregados. Além disso, devido o território brasileiro ser bem extenso, criar um planejamento logístico para o transporte dessa tropa para o local das ações hostis ou de algum possível conflito.

O conceito de prontidão no Exército Brasileiro remonta às suas origens, sendo que sempre esteve presente no dia a dia da Força, seja por ocasião da preparação dos planos estratégicos e operacionais, seja pela manutenção de forças que permitissem apresentar, em tempo e local desejados, o poder de combate necessário para fazer face à ameaça que se apresentava (DEFESANET, 2020).

Entretanto, com o advento de novas tecnologias, entre as quais as referentes à simulação de combate, com o uso intensivo de programas computacionais e dispositivos de realidade virtual, o EB optou por sistematizar a preparação de suas forças de prontidão, criando, para tanto, o SISPRON (DEFESANET, 2000).

O conceito de prontidão no Exército Brasileiro remonta às suas origens, sendo que sempre esteve presente no dia a dia da Força, seja por ocasião da preparação dos planos estratégicos e operacionais, seja pela manutenção de forças que permitissem apresentar, em tempo e local desejados, o poder de combate necessário para fazer face à ameaça que se apresentava (DEFESANET, 2020).

Tal sistema objetiva implantar uma metodologia única e já comprovada de preparação de grandes efetivos para, mediante rodízio, manter ininterruptamente tropas habilitadas ao cumprimento de todas as missões constitucionais, com destaque para a defesa externa e a salvaguarda de interesses brasileiros no exterior, além das já habituais missões subsidiárias (DEFESANET, 2000).

Os Módulos Especializados da FORPRON pertencem aos Comandos de Brigadas selecionadas, às quais se às tropas com características diferenciadas (operações especiais, guerra eletrônica, defesa cibernética, operações psicológicas, Artilharia de Mísseis e Foguetes, etc).

O Manual de Campanha de Estratégia (2020) apregoa que a Estratégia da Dissuasão se caracteriza pela manutenção de forças militares suficientemente poderosas e prontas para emprego imediato, capazes de desencorajar qualquer agressão militar (EXÉRCITO, 2020).

Comumente são adotadas duas posturas no tocante à defesa nacional: ofensiva e defensiva. A Política Nacional de Defesa (PND) define a atitude defensiva, embasando-a na valorização da ação diplomática como instrumento primeiro de solução de conflitos e em posicionamento estratégico abalizado na existência de forças militares com capacidade e credibilidade (BRASIL, PND, 2020).

A postura estratégica brasileira está coerente com o entendimento de que a dissuasão defensiva se caracteriza pela existência de meios suficientemente potentes para revidar o golpe inicial do inimigo, deixando-o inseguro quanto à relação custo/benefício compensadora, caso venha optar por um ataque contra o defensor (BRASIL, PND, 2020).

Quando se analisa a Estratégia Nacional de Defesa (END), pode se observar também, que são descritas as seguintes Capacidades Nacionais de Defesa: proteção, pronta-resposta, dissuasão, coordenação e controle, gestão da informação, logística, mobilidade estratégica, mobilização e desenvolvimento tecnológico de defesa (BRASIL, END, 2020).

Ainda se tratando de Estratégia Nacional de Defesa, são elencadas Ações Estratégicas de Defesa (AED) que tem como objetivo orientar ações para se alcançar os Objetivos Nacionais de Defesa constantes da PND. Dentre as ações estratégicas mais relevantes, cabe salientar a AED-8: “dotar o País de Forças Armadas modernas, bem equipadas, adestradas e em estado de permanente prontidão, capazes de desencorajar ameaças e agressões”, e a AED-29: “manter os efetivos adequadamente preparados” (BRASIL, END, 2020).

O Exército Brasileiro busca direcionar através do Plano Estratégico do Exército (PEEx), todo o investimento da Força para o quadriênio 2020-2023, dando prosseguimento ao processo de transformação rumo à Era do Conhecimento. (EXÉRCITO, 2020).

Um dos seus objetivos previstos no PEEx é Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre (SISMT) – preparo e Emprego da Força Terrestre (OEE-5). Para conquistar esse objetivo, a Força planeja implantar o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) para as OM integrantes da Força de Prontidão Operacional do Exército (FORPRON), mantendo-as ECD realizar Op Básicas e Complementares e/ou integrar uma Força Expedicionária (F Expd). (EXÉRCITO, 2020).

O Ciclo de Prontidão seguirá um calendário próprio, em coordenação com os Centros de Adestramento (CA) e com o Sistema de Simulação do EB para a fase de Certificação.



Fonte: Brasil (2023)

Este ciclo terá a duração de mais de um ano e será dividido em 3 fases: Preparação, Certificação e Prontidão.

Quando se analisa o conceito de prontidão dos EUA, por exemplo, consegue-se observar algumas práticas relevantes. Certamente a realidade do Exército Brasileiro é bem distinta do Ex EUA, desde o poderio financeiro à forma estratégica projetada pelo governo. Porém se for adaptado para a realidade nacional, alguns dos conceitos previstos no Plano Estratégico *Multi-Domain Operations 2028* (MUNCK 2021) pode-se acrescentar alguns conceitos que elevariam o grau de operacionalidade do EB.

O Conceito de Disponibilidade de fornecimento e a prontidão de equipamentos, que se caracteriza por fornecer ao militar que será empregado em alguma missão, meios de equipamento destinados a missão que irá, bem como o militar irá receber no momento adequado e onde precisará.

Outro conceito é a prontidão de munição, que como o próprio nome sugere, é a reserva de munição suficiente para ser empregada em combate nos primeiros três dias de missão, bem como o suficiente para o adestramento da fração que virá a ser empregada.

Logo, quando se analisa a evolução do conceito de prontidão no EB e se acrescenta procedimentos adotados por outros exércitos, aumenta-se sua capacidade operativa. O módulo de Artilharia de Mísseis e Foguetes se assemelha à tropa de Artilharia da 5ª Bda Cav Bld devido a característica de seus meios. Desta forma, pode-se comparar parcialmente a composição de suas tropas.

No tocante ao ciclo de prontidão, e as demandas que existem para o 6º GMF, que é o Grupo de Artilharia de Mísseis e Foguetes que fornece uma Bia MF componente da FORPRON, pode-se dizer que o ciclo já realizado pela 5ª Bda é condizente para sua realidade.

Portanto, como sugestão de um possível ciclo de adestramento e prontidão da Bia MF, conclui-se que 10 semanas de preparação, onde serão intensificadas instruções básicas e especializadas de armas do módulo; 4 semanas de certificação, que ficará a cargo de Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes através do simulador existente nesse Centro; e posteriormente uma prontidão que durará 12 meses, fechando o ciclo com a preparação e certificação de outra fração possuidora das mesmas características operacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2020.

DEFESANET. **SISPRON - O Sistema de Prontidão do Exército Brasileiro**. Disponível em: <<https://www.defesenet.com.br/doutrina/noticia/38538/SISPRON--OSistema-de-Prontidao-do-Exercito-Brasileiro>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Diretriz do Comandante do Exército 2023**. Brasília, 2023.

_____. COTER. **Programa de Instrução Militar 2022/2023**. Brasília, 2019 (b).

_____. COTER. **Diretriz Organizadora do SISPRON**. Brasília, 2019 (c).

_____. EME. **Plano Estratégico do Exército 2020 – 2023**. Brasília, 2019 (d).

_____. EME. **Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre – EB70-D- 10.002**. 2. Ed. Brasília, 2019 (e).

_____. **Portaria nº 216-COTER, de 18 de novembro de 2019**. Aprova a Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre (EB70-D-10.002), 2ª edição, 2019 (f).

_____. **Portaria nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019**. Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e dá outra providência. Brasília, 2019 (g).

_____. COTER. **Diretriz para o Projeto-Piloto do SISPRON**. Brasília, 2020 (a).31

_____. COTER. **Programa de Instrução Militar (PIM) 2023**. Brasília, 2022 (c).

_____. **CA-Sul realiza Estágio de OCA**. Disponível em: <<https://casul.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/441-ca-sul-realiza-estagio-de-oca>>. Acesso em: 15 ago 23.

MUNCK, Sérgio. **As Operações de Múltiplos Domínios e a Nova Prontidão Estratégica do Exército dos Estados Unidos**. Revista Doutrina Militar Terrestre, 25. ed. Fl 18-27. Brasília: Gráfica do Exército, 2021.32

NUNES, Rinaldo Marques. **A simulação de combate no Exército Brasileiro e sua contribuição à operacionalidade da Força Terrestre**. Trabalho de Conclusão de Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE). Rio de Janeiro: ESG, 2020. 58 f.

SILVA, Hermes Leonardo Morais Faiolo. **A capacidade de dissuasão do Exército Brasileiro no século XXI**. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.